

Este documento compõe parte de um levantamento de textos, publicações, pesquisas e um variado conjunto de materiais textuais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Atuante desde 2007 e integrado por diferentes pesquisadores, o núcleo de pesquisa dedica-se a investigar temas relacionados ao acervo do Museu, bem como estende suas atividades aos demais núcleos de atuação no interior da instituição.

POR FAVOR, tenha em consideração que este texto pode ter sido utilizado para fins específicos no interior da instituição, isto é, dentro de contextos pontuais da dinâmica museológica. De qualquer modo, sua publicação almeja contribuir para o acesso por pesquisadores e estudantes a temáticas e campos ainda pouco explorados.

Como citar esse texto:

SANTOS, André Augusto de Oliveira. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015.
Disponível em: [<CITAR FONTE ONLINE>]. Acesso: [CITAR DATA]

A Festa do Divino Espírito Santo

Resumo: Apresentação geral da festa popular trazida pelos portugueses ao Brasil “Divino Espírito Santo”, com destaque histórico, sua ligação com a tradição cristã e o simbolismo que envolve algumas figuras relacionadas à festa.

Palavras-chave: Divino Espírito Santo, Festa Popular, Pombo, André Augusto de Oliveira, Museu Afro Brasil

A **Festa do Divino Espírito Santo** é uma das mais antigas e difundidas tradições do catolicismo popular brasileiro. A origem dos festejos está ligada a data do Pentecostes, celebrado cinquenta dias depois da Páscoa. Para o calendário dos hebreus, a data marcava o fim das colheitas do trigo e o momento de festejar e agradecer pelas boas safras. Segundo a crença católica no Novo Testamento, essa mesma data marca o dia em que o Espírito Santo teria se manifestado nos apóstolos, que passaram a pregar a palavra divina em diversos idiomas diferentes. Em Portugal, o estabelecimento da Festa do Divino ocorreu ao longo do século XIV, quando a celebração foi instituída, sob a influência de costumes pagãos, pela Rainha D. Isabel (1271-1336), canonizada em 1625 como Santa Isabel de Portugal. Conta-se que a então rainha portuguesa determinou que, durante a festa, fosse coroado rei um menino, alimentos fossem distribuídos entre os mais humildes e que alguns presos fossem soltos. Tudo isso ocorreria porque o Divino iria imperar e cair sobre todos e a terra então viveria em fartura e perdão. A festa simboliza, desta forma, o começo de uma nova era marcada pela prosperidade, bondade, igualdade, fraternidade e outros valores cristãos.

A **tradição** da Festa foi trazida ao Brasil pelos portugueses e aqui adquiriu características específicas e locais, sendo geralmente comemorada entre maio e junho, não necessariamente

atrelada à data do Pentecostes. Como não era uma festa oficial do calendário cristão e, portanto, não havia sobre ela o controle rígido da Igreja, a comemoração adquiriu feições e características populares que resultaram no contraste entre momentos sagrados e profanos distribuídos ao longo das festividades. A Festa do Divino é celebrada de norte a sul do país, em cidades como Pirinópolis (GO), Mogi das Cruzes e São Luiz do Paraitinga (SP), São João del-Rei (MG), Poções (BA), São Luis (MA) entre muitas outras. Os festejos duram cerca de 20 dias, em meio a alvoradas, rezas, cortejos, missas, danças e apresentações musicais de grupos tradicionais.

O rico **simbolismo** da Festa do Divino é expresso através de objetos de liturgia, vestimentas, ornamentos e adereços como os que aqui podem ser observados. O pombo, representado quase sempre no topo de um mastro e às vezes envolto em uma coroa onde são amarradas as fitas com as promessas dos devotos, simboliza o Espírito Santo encarnado, elemento central da Festa. A coroa e o cetro são objetos que simbolizam o poder do Imperador, indivíduo responsável, ao lado de sua corte, por zelar pela festa e mobilizar as pessoas. A cada ano um novo imperador e uma nova corte são coroados, sendo escolhidos entre pessoas da comunidade envolvidas com os festejos. A corte anda sempre acompanhada da bandeira do Divino, que traz a cor vermelha e o pombo ao centro. O vermelho da bandeira remete ao fogo, forma pela qual o Espírito Santo se manifestou aos apóstolos.

